

PODER

Suspense sobre futuro de Juscelino Filho

Lula mantém indefinida permanência do titular das Comunicações, indiciado pela PF por suspeita de corrupção, mas frisa que ele tem o direito de provar ser inocente

» ALINE GOUVEIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse não ter pressa em resolver a situação de organização criminosa, corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O chefe do Executivo destacou que conversará com o titular da pasta antes de tomar uma decisão sobre o futuro dele no governo.

“Eu acho que o fato de o cara ser indiciado não significa que cometeu um erro. Significa que alguém está acusando, e que a acusação foi aceita. Agora, eu preciso que as pessoas provem que são inocentes, e ele tem o direito de provar que é inocente. Eu não conversei com ele ainda, eu vou conversar e vou tomar uma decisão sobre esse assunto”, ressaltou Lula, em conversa com jornalistas em Genebra, na Suíça, onde participou de um evento da Organização Internacional do Trabalho (OIT). “Quando eu voltar ao Brasil, depois de participar da Cúpula do G7, vou sentar e descobrir o que aconteceu de verdade.”

Lula acrescentou: “Digo para todo o mundo, só você sabe a verdade. Se você cometeu erro, reconheça que cometeu. Se não cometeu, brigue pela sua inocência”. Ele frisou que essa é uma orientação dada a todos os seus ministros. “Só ele sabe a verdade, ninguém mais.”

Juscelino Filho foi indiciado na quarta-feira, após a Polícia Federal finalizar as investigações sobre desvio de verbas federais da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

O ministro classificou o indiciamento como uma ação “política e previsível”. “Trata-se de um inquérito que devassou a minha vida e dos meus familiares, sem encontrar nada. A investigação revira fatos antigos e que sequer são de minha responsabilidade

Kayo Sousa/Flickr



Pavimentação de estradas

O caso envolve uso de emendas parlamentares, enquanto o ministro era deputado federal, para pavimentar estradas de Vitorino Freire, cidade no Maranhão comandada pela irmã dele, a prefeita Luanna Resende. Os recursos, enviados por meio da Codevasf, teriam sido usados para beneficiar somente propriedades da família do então parlamentar.

enquanto parlamentar”, defendeu-se, em nota. “No exercício do cargo como deputado federal, apenas indiquei emendas parlamentares para custear obras. A licitação, a realização e a fiscalização dessas obras são de responsabilidade do Poder Executivo e dos demais órgãos competentes.”

Já o União Brasil, partido que indicou Juscelino Filho para compor a Esplanada, reforçou “total apoio” ao ministro. A legenda, por meio de nota da Executiva Nacional, diz que não admitirá “prejulgamentos” e defende que o princípio da presunção de inocência e o devido processo legal sejam

“rigorosamente respeitados”. “É importante esclarecer que essa investigação não tem relação direta com a atuação de Juscelino Filho como ministro das Comunicações. Curiosamente, ela teve início após sua nomeação para o primeiro escalão do governo federal, o que levanta suspeitas sobre uma possível atuação direcionada e parcial na apuração”, sustenta o União Brasil. A sigla fala em “vazamentos seletivos” e “descontextualizados” sobre Juscelino Filho e diz que investigações semelhantes no passado levaram a “condenações injustas”. (Com Agência Estado)

O ministro Juscelino Filho classificou o indiciamento como uma ação “política e previsível”

Saiba mais

Cálculo político

Fatores de desgaste para o governo, as suspeitas que envolvem o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, têm levado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a fazer um cálculo político. Um dos principais fatores que vão pesar na decisão sobre a saída ou permanência do titular da pasta na Esplanada é a fragilidade da base do governo no Congresso.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Valdemar é o artífice da aliança com Lira e Pacheco

Pode-se avaliar que existe um descolamento do Congresso, principalmente de seus líderes, dos interesses da grande massa de eleitores que os colocaram nos devidos assentos. Entretanto, a única métrica disponível para essa avaliação são as pesquisas de opinião, que mandam um sinal contrário: segundo o Datafolha de abril passado, o trabalho do Congresso Nacional é avaliado como ótimo ou bom por 22% (eram 18%), como regular, por 53% (eram 43%) e, como ruim ou péssimo, por 23% (eram 35%). Uma parcela de 2% não opinou (eram 4%).

Por ironia, essas taxas de aprovação são mais altas entre os simpatizantes do PT (31%), entre os que avaliam como ótimo ou bom o governo Lula (36%), entre os que avaliam que a situação econômica do país melhorou (31%), e entre os que avaliam que a situação econômica pessoal melhorou (31%). O resultado dessa pesquisa mostra a zona de conforto que os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desfrutam para pôr em votação agendas conservadoras e de oposição ao governo Lula.

Criminalizar o consumo de maconha, proibir o aborto a crianças vítimas de estupro e acabar com a delação premiada de criminosos que estejam presos, assuntos em discussão na Câmara, são pautas polêmicas, manobradas por Lira, que têm grande apelo junto aos eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Devolver parcialmente uma medida provisória sobre o PIS-Cofins, com procedeu Pacheco no Senado, para não aumentar impostos, com amplo apoio dos agentes econômicos, também mostra que as dificuldades do governo transbordam a pauta dos costumes e emergem na agenda econômica, em que a prioridade deveria ser regulamentar a reforma tributária.

Os 23% que reprovam o trabalho do Congresso estão entre os mais instruídos (31%), os que possuem renda familiar mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos (33%), avaliam como ruim ou péssimo o governo do presidente Lula (36%), acham que a situação econômica do país piorou (31%), e a situação econômica pessoal (31%). A estrada por onde caminha a agenda de Bolsonaro tem apelo popular e leva à supressão de direitos das minorias. Para barrar essa agenda, só a mobilização da sociedade; a bancada que defende esses direitos é minoritária no Congresso.

Quando se olha para esse tabuleiro, o que se vê é a forma eficiente como os aliados de Bolsonaro operam posições estratégicas no Congresso. É o caso dos bolsonaristas da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que aprovaram na quarta-feira o PL do Aborto. No Senado, já se realinharam para voltar a participar da Mesa e das comissões, ao se aliar ao atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), que pretende voltar a presidir o Senado.

Pinto no lixo

O maestro da orquestra bolsonarista é o longo presidente do PL, o ex-deputado Valdemar Costa Neto, velha e calejada raposa política, que, na quarta-feira, circulava como pinto no lixo pelos plenários do Congresso. Cumpriu a pena do processo do mensalão (sete anos e seis meses de prisão em regime semiaberto e multa de R\$ 1 milhão) e se safou em 48 horas da última prisão, por porte ilegal de arma, em fevereiro passado. Levou um flagrante numa busca e apreensão da Polícia Federal na sede do PL, em Brasília, durante as investigações da tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro. Foi solto, depois de autuado, por uma liminar do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que preside o inquérito.

Valdemar concedeu uma entrevista quebra-queixo no cafezinho do Senado na quarta-feira, na qual confirmou o apoio do PL à volta de Alcolumbre à Presidência da Casa e disse que ainda não existe uma definição sobre o apoio a Elmar Nascimento (União-BA), candidato de Lira à própria sucessão. Precisa convencer uma ala mais radical da bancada do PL, que deseja uma candidatura própria à Presidência da Câmara, por ser a maior bancada. Valdemar avalia que seria um erro, pois a bancada acabaria isolada, numa situação semelhante àquela do Senado, após a derrota de Rogério Marinho (PL-RN) na disputa com Rodrigo Pacheco pelo comando da Casa.

Essa movimentação mostra mais desenvoltura dos bolsonaristas no Congresso do que a da bancada do PT. A liderança petista parece mais empenhada em desestabilizar o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Resultado: não é uma força decisiva na sucessão de Lira e de Pacheco, o que fragiliza o governo. Dizer que o Parlamento é conservador, como faz o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), é chover no molhado: é a realidade inescapável. Como lidar com essa desvantagem é o xis do problema. Obstruir a pauta reacionária, preservar as políticas sociais e avançar na agenda econômica exigem alianças amplas e mais habilidade na condução da sucessão das duas Casas. Não deveria ser uma missão impossível para quem está no poder.

Leilão de arroz: crítica à queda de secretário

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Pedro Lupion (PP-PR), criticou a decisão do governo federal de demitir o secretário de Política Agrária, Neri Geller, depois do cancelamento do leilão para compra de arroz.

Na avaliação de Lupion, a demissão do secretário teria servido para poupar o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto, que é do PT. O leilão foi anulado por suspeita de irregularidades no seu processo.

“Deram a cabeça do secretário Neri Geller de presente para salvar o PT. Para que não houvesse nenhum desgaste do próprio Edegar Pretto. Essa que é a

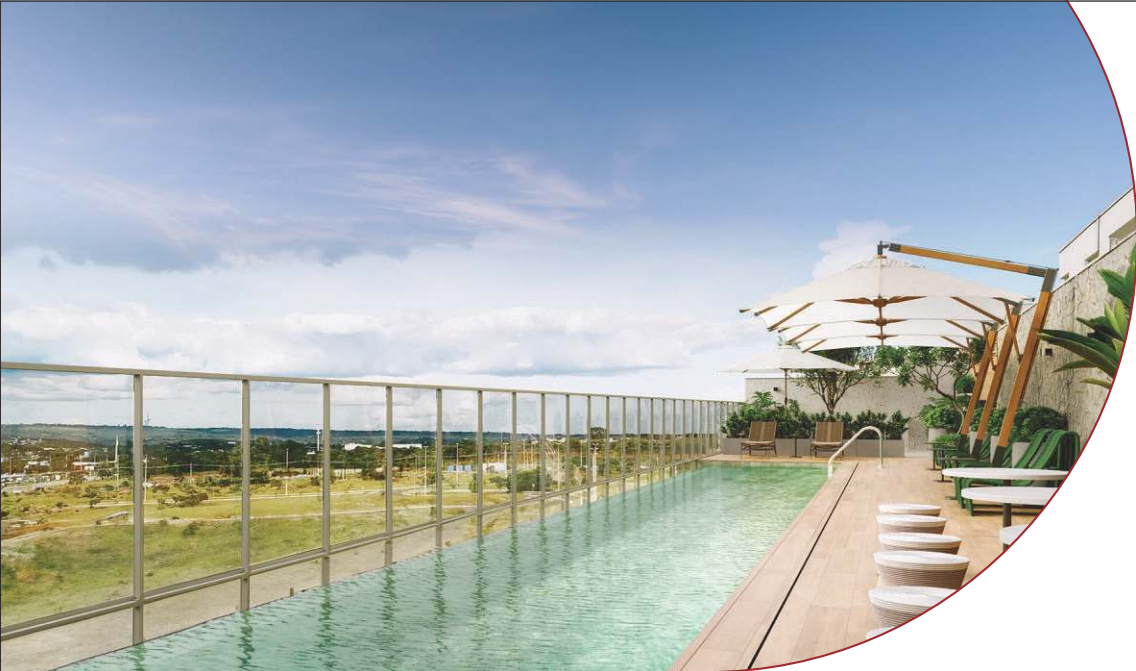
grande realidade que estão tapando o sol com a peneira”, afirmou Lupion durante a sessão de quarta-feira da Comissão de Agricultura da Câmara.

O parlamentar avalia que a realização de um novo leilão deverá repetir os problemas detectados naquele que foi cancelado. “Já estão falando em fazer um novo leilão. Mais uma vez, vai ter falcaturia por aí”, previu o deputado. “Leilão só vai servir para desregular o mercado de arroz do país e desincentivar os produtores rurais. Os R\$ 7 bilhões que querem utilizar para comprar esse arroz dá para financiar 5 milhões de hectares de plantio de arroz. É uma loucura”, reclamou.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Lupion: “Deram a cabeça do secretário Geller de presente para salvar o PT”



500 M² DE LAZER

PISCINA COM 23 METROS DE RAIA NO NOROESTE. AGUARDE

PaulOOctavio®

CJ700